



**nº 535**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**25 de abril de 2011\* Ano 6**



## **Braskem realizou encontro com investidores em Nova York**

A Braskem foi destaque no fechamento do pregão da quarta-feira (20/04) da Bolsa de Valores de Nova York (NYSE). Além de participar do Closing Bell, o presidente da empresa, Carlos Fadigas, falou com os profissionais da NYSE sobre as perspectivas da empresa para os próximos anos; as parcerias para explorar novos produtos com base em fontes renováveis; a importância do continente americano como potencial alternativa competitiva para projetos futuros; e o aumento de investimentos em inovação e tecnologia para oferecer aos clientes produtos diferenciados. É o primeiro evento público da Braskem nos Estados Unidos após a aquisição dos ativos de polipropileno da americana Sunoco Chemicals e a recente conquista de investment grade conferido pelas agências de classificação de risco Standard & Poor's e Moody's. *Informou o Portal Fator Brasil.*

## **Cloro e soda**

O volume de cloro e soda produzidos no Brasil durante o primeiro trimestre do ano recuou 15% na comparação com o mesmo período do ano passado. De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor), a produção de cloro nos três primeiros meses do ano foi de 286,4 mil toneladas de cloro. Por sua vez, a produção de soda cáustica alcançou 314,9 mil toneladas. Como consequência desta queda, as importações aumentaram em 23,7% para a soda cáustica e 34,2% para o cloro. Segundo o presidente da entidade, Aníbal do Vale, esse aumento das importações ocorreu justamente para suprir a demanda interna em função do desligamento das unidades de produção na Região Nordeste após o apagão de fevereiro, que afetou as unidades produtivas por 15 dias até a retomada total. *Informou o DCI.*

## Carros híbridos e elétricos puxam uso de plástico em peças

A aposta da indústria automobilística mundial nos modelos híbridos e elétricos abrirá novas fronteiras para a utilização de materiais plásticos na fabricação de veículos. Tendência já consolidada globalmente, a substituição de insumos como aço e ferro fundido por polímeros será impulsionada pela necessidade de autonomia dos carros que utilizam fontes alternativas de energia e deve resultar na concepção de peças que também serão utilizadas nos veículos convencionais. Um estudo da fabricante química Lanxess, realizado em conjunto com instituições internacionais, mostrou que a demanda por plástico de engenharia no setor deve crescer a um ritmo de 7% ao ano por veículo produzido até 2020. Para Francisco Satkunas, conselheiro da SAE Brasil, entidade que reúne os engenheiros que atuam em indústrias relacionadas a mobilidade, o uso do plástico somente tende a crescer. "A modernização dos carros vai ampliar o campo de uso do plástico, especialmente na área de híbridos e elétricos, que exigem menos massa, afirma Satkunas. Informa o Valor Econômico. *Informou o Valor Econômico.*

## Setor projeta expansão de demanda de dois dígitos

Arelado ao aumento do consumo por bens eletroeletrônicos, autopeças e automóveis, o segmento conhecido como plásticos de engenharia apresenta perspectivas positivas para os próximos anos. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Plástico (Abiplast), a demanda tem crescido acima de dois dígitos no Brasil. São várias as aplicações dos plásticos de engenharia. Além das peças de carros e eletroeletrônicos, monitores cardíacos, equipamentos esportivos, secadores de cabelo, estão entre alguns dos objetos que utilizam a matéria-prima. Em termos absolutos, no entanto, o setor no Brasil ainda é pequeno. Segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes a 2008, a produção no país totalizava 93 mil toneladas. Os maiores produtores desse tipo de plástico estão na Europa, EUA e, agora, na Ásia e a maioria das empresas do país importa a matéria-prima. Dados elaborados pela Abiplast mostram que foram compradas do exterior cerca de 210 mil toneladas de plásticos de engenharia no ano passado. *Informou o Valor Econômico.*

## Menos investimento

A indústria de transformação planeja investir menos neste ano do que em 2010, em decorrência das dificuldades impostas pela combinação da maior concorrência do produto importado, dos juros em alta e da carga tributária elevada. É o que mostra levantamento feito pela Fiesp com 1220 empresas que planejam gastar 4,7% a menos. Além de uma queda no volume a ser investido pela indústria de transformação, a pesquisa deste ano indica uma estratégia mais defensiva por parte dos empresários: o investimento será focado principalmente na redução de custos, aumento da eficiência e diferenciação dos produtos, e não em elevar a produção. *Informa o Valor Econômico.*

## Providência tem boas perspectivas, mas liquidez de ações preocupa Coin

A reunião realizada com a Providência permitiu à Coinvalores fazer uma avaliação "positiva" sobre o modelo de negócios da companhia. Essas perspectivas, segundo os analistas Marco Saravalle e Bruno Piagentini, estão ancoradas nas boas projeções de crescimento e proteção de margens via repasse de custos. A Providência espera um maior volume de vendas em 2011, com plena ocupação da capacidade da linha de produção dos Estados Unidos. Segundo a companhia, o país é um mercado consumidor que está envelhecendo, com aposentados com elevado poder de compra - o que ajuda nas vendas de fraldas geriátricas. Além disso, o país tem um parque fabril com boa base instalada. Porém, o maquinário utilizado no país é antigo, o que impede que alcance os níveis de produtividade da América Latina. O crescimento de mercado observado nos Estados Unidos deve ser de 3% ao ano, segundo a empresa. O destaque fica, então, com a América Latina, onde a projeção de crescimento aumenta para 8%. No Brasil, o avanço esperado é de 10% em 2011. "As facilidades logísticas de acesso às matérias-primas no Brasil agradam a Providência", avaliam os analistas da corretora. A Coin lembra também que a empresa deve instalar uma nova linha de produção no País, além de uma nos EUA. Os investimentos que serão realizados tanto em 2011 como em 2012 somam US\$ 123 milhões, equivalente a um aumento de 40% da capacidade instalada da Providência. As recentes instabilidades e tensões acerca da questão do Oriente Médio pressionaram as margens da companhia no curto prazo. Entretanto, a empresa apontou facilidade em repassar essa volatilidade de preços com uma defasagem de quatro a cinco meses após a variação observada nos preços das matérias-primas, indicando que não há motivos para preocupação com as margens no longo prazo. Apesar da visão positiva sobre a empresa, a Coinvalores aponta que a baixa liquidez das ações da companhia em bolsa é preocupante, e continua impedindo "a desenvoltura dos papéis" de forma considerável, tendo em vista que os acionistas controladores não buscam se desfazer dos papéis da empresa. *Informou a Infomoney.*

## Edison Terra assume presidência da quantiQ

A quantiQ, distribuidora de produtos químicos controlada pela Braskem, anunciou o nome de Edison Terra como novo presidente. Ele substitui Fernando Rafael Abrantes. Terra é formado em Engenharia de Produção pela USP e estava há 9 anos na Braskem. O mais recente cargo foi a Diretoria de Exportação da Unidade de Polímeros. A quantiQ é a maior distribuidora de produtos químicos do Brasil, com atuação em 52 segmentos do mercado industrial e portfólio de mais de 700 produtos, entre commodities e especialidades químicas. *Informou a Agência Estado.*



## Resina Verde chega ao dia-dia do consumidor

O uso do plástico fabricado a partir da cana-de-açúcar, por isso batizado de "verde", vem ganhando espaço na indústria de consumo. Com forte apelo ecológico, a resina verde atrai principalmente o público de alta renda. Já é usado em sacos de lixo e logo chegará aos supermercados levando iogurtes e às praias nos tubos de protetor solar. O argumento mais importante na defesa da resina verde (principalmente na hora do marketing) é realmente o ambiental. Dados do mercado apontam que na fabricação de uma tonelada de polietileno de cana-de-açúcar, se retira 2,5 toneladas de carbono do ar. Em época de petróleo caro, outra grande vantagem da matéria-prima é a possibilidade de aplicá-la em qualquer produto que antes utilizava polietileno tradicional, já que ambas resinas têm as mesmas características. Desse modo, são poucas as adaptações que os fabricantes que utilizam o plástico verde têm de fazer em suas linhas de produção. O setor de alimentos também se beneficia dessa característica. A Danone promete colocar neste primeiro semestre os lácteos Activia e o Danoninho em garrafinhas de polietileno verde. Neste momento, a adoção da matéria-prima encontra-se em fase de validação fabril, ou seja, estão sendo testadas suas características e formas de adaptação dentro das

linhas de produção. Por outro lado, a desvantagem da resina verde fica por conta do preço. De 20% a 50% mais cara do que a matéria-prima originada do petróleo, o produto pesa sobre os negócios das empresas. *Informou o Valor Econômico.*

### **Kimberly-Clark lança fralda feita em bioplástico**

Polímero de origem vegetal crescentemente utilizado na produção de embalagens, o ácido polilático (PLA), agora marca presença na confecção de fraldas descartáveis. A novidade é da linha Huggies Naturali, da Kimberly-Clark Brasil. O biopolímero é empregado na camada interna das fraldas, que são de tripla barreira, reduzindo o consumo de plástico convencional, em até 10%. Além da produção parcial com material de fonte renovável, a novidade se destaca por incorporar um indicador de urina na parte frontal, que evita que as mães fiquem abrindo a fralda para verificar necessidades de troca, e forro interno com óleo de jojoba. A fabricante ressalta que a embalagem – um pacote em filme de polietileno de baixa densidade, produzido pela Rhotoplás – é reciclável, alinhando-se ao caráter “verde” do lançamento. *Informou a Embalagem Marca.*

### **Johnson & Johnson usará resíduos para produção de partes plásticas**

A Johnson & Johnson inicia, no mês de maio, a operação de uma fábrica de resíduos plásticos, que serão usados na fabricação de vários itens, a exemplo do que já acontece com a escova dental Eco, cujo cabo possui 40% de material reutilizado. A ideia, segundo o gerente de Manutenção, Utilidades e Serviços da J&J, Alex Francisco Gomes, é ampliar o aproveitamento desse material para a fabricação de outros itens e embalagens, como novas escovas de dente, caixinha de fio dental e também as tampas utilizadas em xampus. "Alguns desses produtos feitos com material reciclado já estão em fase de avaliação dos protótipos e em testes no setor de qualidade", explica o gerente. A área de desenvolvimento de produtos da J&J, segundo Gomes, também avalia a possibilidade de aumentar o percentual de utilização de material reciclado na própria escova dental Reach Eco. Em parceria com a Polipetro, de Jacareí (SP), a J&J está desenvolvendo um tipo de saco plástico para lixo, a partir de resíduos de resinas plásticas. A empresa investiu R\$ 247 mil na preparação da infraestrutura da nova fábrica e os equipamentos, que custaram cerca de R\$ 600 mil, foram doados pela Ambitec, parceira da Johnson & Johnson, desde 2008, na gestão dos seus resíduos. A unidade da J&J em São José dos Campos gera 1.391,5 toneladas de resíduos plásticos por ano e recicla 100 toneladas /mês desses materiais. *Informou o Valor Econômico.*



### **Mercado eleva projeção de inflação para 6,34% em 2011**

As instituições financeiras elevaram a expectativa para a inflação em 2011 e aumentaram também a perspectiva para a taxa de juros em 2012, segundo o Boletim Focus elaborado pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,34%, ante projeção de 6,29% verificada na semana passada. Trata-se da sétima alta consecutiva nas projeções. Para o próximo ano, as instituições preveem que a inflação fique em 5,00%. Por sua vez, a aposta para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi aumentada para 7,06%, ante 7,04% na semana passada. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi elevada de 7,00% para 7,01%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 4%. No mesmo sentido, o mercado não



alterou a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. A mediana das projeções aponta uma Selic de 12,06% ao final do ano. Já para o final de 2012, as instituições consultadas elevaram a projeção para os juros, de 12% para 12,13%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,65 ao fim deste ano. Há quatro semanas, no entanto, as expectativas eram de R\$ 1,70. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70. *Informou o Brasil Econômico.*



## **Pesquisa dá vitória a Humala em 2º turno no peru**

O ex-militar esquerdista Ollanta Humala venceria a filha do ex-presidente Alberto Fujimori, Keiko, no segundo turno da eleição presidencial em junho segundo uma pesquisa nacional divulgada pelo jornal El Comercio. Ele tem 42% das intenções de voto para Humala, enquanto Keiko aparece com 36%. Os votos em branco alcançariam 12% e os nulos, 10%. No primeiro turno, em 10 de abril, Humala obteve 31,69% dos votos, enquanto a filha de Fujimori recebeu 23,55%. Segundo a pesquisa, a maior parte dos votos dos candidatos Pedro Kuczynski e Luis Castañeda, que ficaram em terceiro e quinto lugar no primeiro turno, iriam para Keiko. Os eleitores do candidato Alejandro Toledo, que ficou em quarto, penderiam para Humala. A pesquisa mostra que, neste momento, Keiko, uma defensora do livre mercado, leva vantagem sobre Humala em Lima, a praça eleitoral mais numerosa. Humala, por sua vez, um crítico do liberalismo, é popular no restante do país. Keiko tem mais eleitores nos setores mais ricos do país, enquanto Humala consegue mais simpatizantes em áreas mais pobres. *Informou O Estado de S. Paulo.*



## **Sinopec comprará anualmente 4,3 milhões de toneladas de gás natural liquefeito da Austrália**

A Companhia Petroquímica da China (Sinopec), a maior refinadora do país, decidiu comprar 4,3 milhões de toneladas métricas de gás natural liquefeito (GNL) por ano da Australia Pacific LNG, durante um período de 20 anos, anunciou quinta-feira a companhia matriz da empresa, o grupo Sinopec. O grupo informou que o gás será transportado de Queensland, Austrália, para uma central de estocagem de gás natural na Região Autônoma da Etnia Zhuang de Guangxi, sul da China, assim como a outros armazéns. Além do acordo de aquisição, que entrará em vigor em 2015, a Sinopec comprará 15% das ações da empresa australiana, que pertence à Origin Energy e à ConocoPhillips, sendo que cada uma detém metade das ações. Com a participação da Sinopec, as ações das duas companhias se reduzirão a 42,5% cada. O negócio deve ser aprovado por autoridades da China e da Austrália. "Os acordos ajudarão a China a obter um maior fornecimento de gás e assim satisfazer a demanda interna e a Sinopec continuará buscando oportunidades de cooperação na Austrália", manifestou Zhang Yaocang, subdiretor-geral da companhia chinesa. O gás natural liquefeito é o gás natural esfriado e comprimido até tornar-se líquido, o que facilita seu transporte marítimo, sendo a melhor opção de importação desse recurso para a China. Em 2010, a China importou 9,34 milhões de toneladas de gás natural liquefeito, um aumento anual de 75%. Segundo autoridades de energia chinesas, o consumo deste recurso na China crescerá a um ritmo de 20% em 2011. *Informaram agências internacionais.*

## Novata, HRT ganha concessões e vai explorar petróleo na Namíbia

A petroleira brasileira HRT O&G obteve três concessões para exploração de petróleo na Namíbia. Criada no ano passado a partir de uma das maiores companhias de pesquisa geológica da América do Sul, a empresa tem hoje participação em 21 concessões exploratórias na Bacia do Solimões, na Amazônia. O investimento na Namíbia, em um primeiro período exploratório, será de US\$ 8,5 milhões. Em nota, a empresa afirmou que espera encontrar reservas de até 5 bilhões de barris de petróleo nas bacias sedimentares da Namíbia. A companhia participou de estudos geológicos na região. Os blocos adquiridos na Namíbia estão localizados em águas profundas, próximos ao campo gasífero de Kudu, com reservas de 1,3 trilhão de pés cúbicos, na Bacia do Orange. A HRT tem 40% das concessões adquiridas na Namíbia. O restante é dividido entre Universal Power, com 40%, e Acarus Investments, com 20%. O contrato prevê outras duas fases exploratórias, após a perfuração de poços. *Informaram O Estado de S.Paulo, DCI e UOL.*

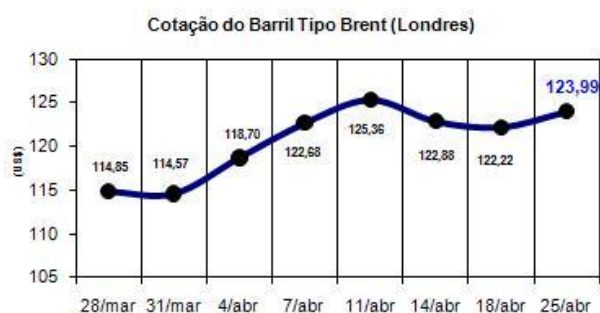
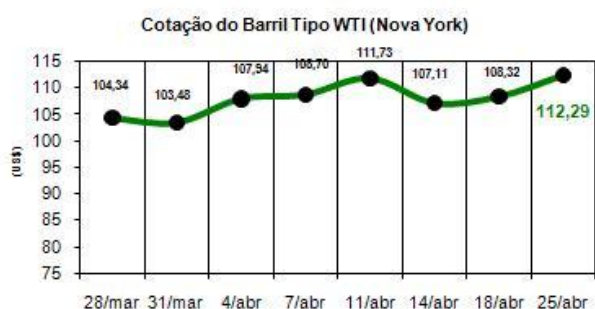
## Energia cara tira indústrias do Brasil

O alto custo da energia elétrica, a invasão de produtos chineses e os incentivos tributários concedidos por outros países, estão deixando o Brasil em 2º plano na rota de investimentos de empresas multinacionais. Um estudo feito pelo jornal O Estado de S. Paulo mostra que fábricas de setores eletrointensivos - em que o custo da energia é um dos principais componentes no preço final do produto, como alumínio, siderurgia, petroquímico e celulose - estão fechando unidades no País ou migrando para outros locais por causa da perda de competitividade no mercado brasileiro. Uma delas é a Braskem, que vai inaugurar unidade de soda cáustica no México e faz prospecção em outros países, como Peru e Estados Unidos. *Informaram O Estado de S.Paulo e o Diário do Grande ABC.*



## Petróleo fecha em alta

Os preços do petróleo subiram novamente na última quinta-feira (21). No New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril de West Texas Intermediate (designação de "light sweet crude" negociado nos EUA) para entrega em junho fechou em 112,29 dólares, em alta de 84 centavos em relação à quarta-feira. No Intercontinental Exchange de Londres, o barril do Brent do Mar do Norte com igual vencimento subiu 14 centavos, a 123,99 dólares. *Informaram as agências internacionais.*



## Café da manhã da Abief

A Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) promoverá, no dia 26 de abril, a palestra "Do lixo à matéria-prima: uma nova perspectiva para as embalagens", com o presidente da TerraCycle no Brasil, Guilherme Brammer. Informações pelo telefone (11) 3032-4092 ou pelo e-mail: [abief@abief.org.br](mailto:abief@abief.org.br).

## Ministro Pedro Paulo Manus discute terceirização no Sinproquim

O Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Pedro Paulo Manus, participará, na próxima sexta-feira (29), da primeira edição do Café Jurídico do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim). No evento, discutirá com empresários o tema "Terceirização e as Tendências de mudanças da Súmula nº 331 pelo TST e o novo entendimento do STF para contratação de prestador de serviços nas empresas públicas". "A intenção de criarmos eventos como esse é de gerar debate e entendimento entre os jurídicos das empresas do setor, a fim alcançar um novo patamar de conhecimento sobre o assunto", Nelson Pereira dos Reis, presidente da entidade. Pedro Paulo Manus é Ministro do TST desde 2007 e Professor Titular de Direito do Trabalho do curso de especialização e pós-graduação da PUC-SP. É autor de diversas publicações nesta área como "Execução de sentença no Processo do Trabalho" e coautor em obras como "Competência da Justiça do Trabalho e a EC nº 45/2004" e "CLT e Legislação Complementar". O evento ocorrerá das 9h às 11h30, na sede da entidade na Rua Rodrigo Cláudio, 185 (Aclimação, São Paulo). A participação é gratuita. A confirmação de presença deve ser feita pelo e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo telefone (11) 3287-0455.

## Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site [www.brasilplast.com.br](http://www.brasilplast.com.br).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

**Expediente**

O Leial é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

**Comitê Editorial**

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas